

Sermão 302

O amor à vida eterna.

Para a festa de São Lourenço, mártir I.

Santo Agostinho

Análise

Este sermão é composto por duas partes bem distintas. Primeiro ele fala da obrigação que temos de trabalhar pela vida eterna. Depois ele faz observações dirigidas ao povo por ocasião da morte de um soldado em um motim.

I - A necessidade de trabalhar para a vida eterna. Se obtemos tantas graças temporais ao invocar os santos, não é que elas sejam de alto preço. Devemos, ao obtê-las, estimular em nós a confiança de sermos melhor ouvidos ainda, ao solicitarmos favores espirituais.

A vida presente merece que nos apeguemos a ela? Não estamos, como cristãos, empenhados em trabalhar com todas as nossas forças pela vida eterna? No entanto, não fazemos por ela incomparavelmente menos do que pela vida presente? Por esta nós nos livramos do necessário e até mesmo de tudo. Por aquela não damos nem mesmo o supérfluo.

No entanto, a vida eterna é tão digna de nosso amor e a outra é tão indigna! Ah, como São Lourenço estava inspirado, quando deu tudo aos pobres e chamou os pobres de “as riquezas da Igreja”!

II - Observações por ocasião de um assassinato. Não é ao povo, é à autoridade civil que cabe punir os malfeitores. Devemos nos lembrar do exemplo de Jesus poupando a mulher adúltera.

Argumentou-se que o soldado levado à morte fez muito mal. Ele errou e deveria ter seguido as leis do Evangelho e não oprimido ninguém, mas isso não era motivo para levá-lo à morte. Comportar-se mau quando se leva à morte os maus.

Disseram que o bispo deveria interceder junto às autoridades para a repressão das desordens dos seus funcionários. O que ele deveria fazer junto a essas autoridades? Reprendê-las em público?

Devemos todos nos opor aos motins. Esses motins atraem a ira de Deus e assustam muita gente.

01 – Porque Deus concede favores temporais por intercessão dos mártires.

Hoje é a festa do bem-aventurado São Lourenço, mártir e ouvimos leituras apropriadas a esta santa solenidade. Nós ouvimos e cantamos muitas dessas passagens e mantivemos sobretudo ao Evangelho a atenção mais concentrada. Mas, para não celebrarmos inutilmente a festa dos mártires, dediquemo-nos a seguir seus passos.

Quem ignora o grande mérito do mártir cujo nome acabamos de pronunciar? Quem rezou por sua memória sem ser ouvido? A quantos fracos sua virtude obteve favores temporais desprezados por ele mesmo? Ele os concedia não para manter a fraqueza dos suplicantes, mas para lhes inspirar o amor aos bens preferíveis àqueles que eles obtinham.

Acontece muitas vezes a um pai dar a seus filhos também brinquedinhos de pequeno valor, sobretudo quando essas crianças choram se não os ganham. Depois que essas crianças crescem e se desenvolvem, o pai não gostaria que elas continuassem apegadas a essas bagatelas. Nem por isso ele deixa de lhes dar o que pedem, por amor e por condescendência. Assim, ele lhes dava algumas nozes, ao mesmo tempo em que lhes reservava grandes bens.

É para não desencorajar esses pequeninos em sua fraqueza que a bondade desse pai lhes permite brincadeiras e diversões adequadas à sua idade. São carinhos mais do que lições.

Mas as lições que nos deram os mártires, os ensinamentos que eles apreenderam e apreenderam com todo coração e pelos quais eles derramaram seu sangue, estão compreendidos nestas palavras evangélicas que vocês acabam de ouvir: *Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus!*¹

¹ Mateus 5: 12.

02 – A vida presente é cheia de tribulações, mas amada tenazmente.

No entanto, meus caríssimos irmãos, há duas vidas, uma que precede e outra que segue a morte e cada uma delas teve e ainda tem seus simpatizantes. Há a necessidade de traçar um quadro do que é esta curta vida?

Nós sentimos quantas aflições e mágoas ela está sujeita; de quantas tentações ela está atravessada; de quantos medos ela está cheia; o quanto ela é ardente em suas cobiças e exposta a acidentes; do quanto está coberta de adversidades e orgulhosa na prosperidade; como ela transborda de alegria quando ganha e como ela se atormenta quando perde. Mas, mesmo exultando de felicidade quando ganha, ela treme e teme perder o que acaba de adquirir e fica preocupada com o que possui, quando não ficava quando não tinha nada.

Nesta vida, a infelicidade é verdadeira e a felicidade é mentirosa. Nela, o pequeno procura subir e o grande teme descer. O pobre tem inveja do rico e o rico desdenha do pobre.

Quem poderia, aliás, descrever o quanto é, ao mesmo tempo, profunda e impressionante a feiura desta vida? Essa feiura, no entanto, conta com amigos totalmente devotados a ela e somos reduzidos a desejar descobrir pelo menos um pequeno número de pessoas que amam a vida eterna, cujo fim elas não podem ver, assim como se

ama esta vida temporal que acaba tão cedo e que se teme ver terminar a qualquer instante, quando ela chega a se prolongar.

Mas, que fazer? O que realizar? O que dizer? A que ameaças assustadoras, a que exortações ardentes recorrer para fazer saírem, enfim, do seu torpor esses corações pesados e insensíveis, esses corações gelados pelo frio amor à terra e ao mundo e para lhes inspirar o ardor pelas coisas eternas?

Sim, o que fazer? O que dizer? Eu sei. Eu penso nisto de tempos em tempos, pois o que se passa aqui a cada dia me sugere muitas considerações.

Desse amor mesmo à esta vida temporal suba, se for possível, ao amor pela vida eterna que amaram os mártires e pela qual eles desprezaram as coisas do tempo. Eu peço a vocês, eu exorto vocês, eu estímulo vocês a isso e me estímulo com vocês: amemos a vida eterna.

Eu não peço mais do que isso, embora ela mereça muito mais. Amemo-la como a vida temporal é amada pelos seus simpatizantes e não como esta mesma vida temporal foi amada pelos santos mártires, pois eles não a amaram ou a amaram muito pouco e facilmente preferiram a vida eterna.

Assim, não foi nos mártires que eu pensei ao dizer: “Amemos a vida eterna como se ama a vida temporal”. O que eu quis dizer foi: “Amemos a vida eterna como a vida temporal é amada pelos seus

simpatizantes”. É, aliás, o amor pela vida eterna que professa o cristão.

03 – Somos cristãos pela vida eterna e não pela vida temporal.

Se nos tornamos cristãos, foi por ela, de fato e não pela vida temporal. Quantos cristãos são levados antes da maturidade e quantos ímpios vivem até à velhice mais avançada! Em compensação, há também muitos ímpios que morrem antes da maturidade.

Muitas vezes os cristãos perdem, enquanto que os ímpios ganham. Muitas vezes também os ímpios perdem, enquanto que ganham os cristãos.

Se, de um lado, os ímpios são muitas vezes cobertos de honrarias e os cristãos de desprezo, muitas vezes também as honrarias são para os cristãos e o desprezo para os ímpios.

Como esses bens são repartidos tanto para uns quanto para os outros, quando nos tornamos cristãos, meus irmãos, foi com a intenção de evitar esses males ou foi para adquirir esses bens que consagramos nossos nomes a Cristo e submetemos nossas testas ao seu augusto símbolo?

Você é cristão, você traz sobre a testa a cruz de Cristo. Essa marca mostra para você o sentido dos seus compromissos sagrados. Quando, de fato, Cristo estava pendurado na cruz __ nessa cruz gra-

vada em sua testa e que você ama, não porque seja sinal de um instrumento de tortura, mas porque ela é o símbolo de Cristo __ quando então Cristo esteve pendurado nessa cruz, ele viu carrascos ao redor deles, ele suportou ultrajes e rezou pelos seus inimigos. Médico generoso, enquanto o levavam à morte ele curava as doenças com seu sangue. Ele disse então: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*².

Ora, esse clamor não foi em vão e nem estéril e logo milhares desses carrascos acreditaram em sua Vítima e aprenderam a sofrer por Aquele que tinha sofrido por eles.

Esse sinal então, meus irmãos, essa marca que o cristão recebe, já quando se torna catecúmeno, nos faz compreender que, se somos cristãos, não é para evitar e nem adquirir os males ou os bens temporais e passageiros, mas para evitar os males que não passarão e para adquirir os bens que durarão eternamente.

04 – A vida eterna não é amada tanto quanto se ama a vida terrena.

No entanto, meus irmãos, como eu já havia começado a dizer a vocês, a aconselhar vocês, a lembrar vocês, eu peço a vocês, pensemos em que grau é amada pelos seus simpatizantes esta vida tempo-

² Lucas 23: 34.

ral, que as pessoas já condenadas à morte tanto temem perder com a morte.

Vocês não veem esse mortal tremer, fugir, procurar as trevas, se aconselhar sobre os meios de se defender, rezar, se ajoelhar, estar pronto para dar, se for necessário, tudo o que possui, para obter a vida, para conseguir viver um dia a mais, prolongar mesmo que seja um pouco uma existência sempre incerta?

Faz-se tanto por esta vida temporal, mas quem faz o mesmo pela vida eterna?

Dirijamo-nos ao amigo da vida presente. Por que fazer tudo isso? Por que a pressa? Por que o medo? Por que fugir? Por que procurar a obscuridade?

“Para viver”, ele responde.

É para viver, realmente? É para viver para sempre?

“Não”.

Você não faz então tudo isso para escapar da morte, mas para retardá-la?

Você então que faz tanto para morrer um pouco mais tarde, faça então alguma coisa para não morrer jamais.

05 – Priva-se do necessário por vida mais longa e dura, mas não se priva do supérfluo para reinar com Cristo.

Quantas vezes encontramos pessoas que dizem: “Que os coletores de impostos retirem meus bens, contanto que retarde minha morte!” E como encontramos tão poucos que digam: “Que Cristo me tire tudo, contanto que eu não morra jamais!” No entanto, ó amigo desta vida, se o coletor de impostos retira os seus bens, ele arruína você nesta vida, mas se for Cristo, ele conserva você no céu.

Por amor a esta vida, as pessoas querem ao mesmo tempo possuir e dar o que é necessário para mantê-la. O que você reserva para viver, você está disposto também a dar para viver e, talvez, passar fome. No entanto, há quem diga: “O que me importa? Que me tirem tudo. Eu prefiro mendigar”.

Para viver, você está disposto a dar o necessário para viver e depois pedir esmola. Você está disposto a dar o necessário, está pronto a mendigar, mas não está pronto, ao doar o supérfluo, a reinar com Cristo?

Pese bem isto, por favor! Se há em seu coração uma balança equilibrada, tire-a de lá e nela coloque estas duas coisas: mendigar neste mundo e reinar com Cristo.

Mas, é possível pesar isto? O que está em um dos pratos é nada, comparado com o que está no outro.

Se fosse o caso de reinar neste mundo ou de reinar com Cristo, não haveria comparação a estabelecer. Eu errei então em dizer que você pesasse. Não há aqui contrapeso.

*Que servirá a uma pessoa ganhar o mundo inteiro, se vem a perder sua alma?*³, disse o Senhor. Quem não perder sua alma reinará com Cristo.

Quem é que reina tranquilo neste mundo? Suponha que nele se reine tranquilamente; reinar-se-á eternamente?

06 – É irracional amar muito esta vida.

Pensem, como eu já disse no início, em até que ponto se ama esta vida; uma vida temporal, uma vida efêmera, uma vida cheia de feiuras. Mas como se ama esta vida! Por ela, muitas vezes chega-se a abrir mão de tudo e se tornar mendigo.

Você quer saber por que se abre mão de tudo assim?

“Para viver”, dizem.

Infeliz! O que você amou e aonde você chegou com esse amor?

Amigo enganado, o que você dirá a esta vida que você ama descontroladamente? Sim, o que você dirá a esta vida que você ama? Diga! Fale! Bajule-a, se você puder! O que você lhe dirá?

“Aí está o estado de pobreza a que me reduziu o amor por sua beleza!”

³ Mateus 16: 26.

Ela clama para você: “Mas eu sou feia! E mesmo assim você me ama? Eu sou dura e mesmo assim você me abraça? Eu sou inconstante e mesmo assim você tenta me seguir? Eu não ficarei com você e mesmo assim você proclama sua amizade? Mesmo que eu permaneça por um tempo, eu não permanecerei para sempre. Você pode se despojar de tudo que eu não posso torná-lo feliz”.

07 – A vida presente é somente um sopro, mas a eterna é Deus.

Já que somos cristãos, imploremos, contra as seduções desta vida descontroladamente amada, o socorro do Senhor Nosso Deus e amemos a beleza da outra vida, *que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou*⁴, pois foi esta que Deus preparou para aqueles que o amam e esta vida não é outra coisa além dele mesmo.

Vocês aplaudem, vocês aspiram essa vida! Amemo-la energicamente! Que Deus nos conceda amá-la. Derramemos lágrimas, não apenas para conseguirmos obtê-la, mas também para conseguirmos amá-la.

O que vamos dizer a vocês? O que vamos provar a vocês? Abramos livros para demonstrar a vocês o quanto esta vida é incerta, o quanto ela é efêmera, como ela é quase nula e o quanto são verdadei-

⁴ 1 Coríntios 2: 9.

ras estas palavras: *Não sabeis o que acontecerá amanhã! Pois que é a vossa vida? Sois um vapor que aparece por um instante e depois se desvanece*⁵.

Ontem se vivia; hoje, não mais. Há alguns dias alguém era visto; hoje isto é impossível. Leva-se uma pessoa ao túmulo; volta-se triste e logo ela é esquecida.

Repete-se que o ser humano é nada. É ele mesmo quem diz isto. Mas ele não se corrige desse nada, tornando-se alguma coisa.

Foi pela vida em que se é alguma coisa que os mártires se apaixonaram. Isto foi o que eles adquiriram. Nela eles encontraram o que amaram e eles a terão de forma muito mais abundante depois da Ressurreição dos mortos. Foi o caminho para esta vida que eles nos traçaram, ao sofrerem o tanto que eles sofreram.

08 – As riquezas da Igreja oferecidas por São Lourenço.

São Lourenço foi arqui-diácono. O perseguidor, dizem, lhe pediu as riquezas da Igreja e foi para obtê-las que ele fez o santo suportar a enormidade de tormentos que horroriza só de ouvir.

Colocado em uma grelha, ele teve todos os seus membros queimados. Nela ele sentiu o calor ardente da chama, mas ele tinha um amor tão vigoroso que, ajudado por Aquele que lhe tinha dado esse amor, ele venceu todas as torturas físicas.

⁵ Tiago 4: 14.

*Somos obra sua, criados em Jesus Cristo para as boas ações, que Deus, de antemão, preparou para que nós as praticássemos*⁶.

Isto foi o que ele fez para provocar a ira do perseguidor. Não com o objetivo de irritá-lo, mas para registrar sua fé perante a posteridade e mostrar com que segurança ele recebia a morte. Ele disse: “Envie veículos para mim, para que eu leve para você as riquezas da Igreja”.

Enviaram veículos para ele. Ele os carregou com pobres e ordenou que eles fossem levados até o perseguidor e lhe dissessem: “Estas são as riquezas da Igreja”.

O que não deixa dúvidas, meus irmãos, é que a grande fortuna dos cristãos consiste, de fato, nas necessidades dos pobres, contanto que saibamos, no entanto, onde guardar o que possuímos.

Diante de nós estão os pobres. Se fizermos doações a eles, não perdemos nada. Não temamos que nos seja levada alguma coisa. Tudo fica guardado por Aquele que tudo nos deu. Como encontrar um guardião mais seguro e um devedor mais confiável?

09 – Imitar o martírio.

Estimulados com estes pensamentos, imitemos corajosamente os mártires, se quisermos nos beneficiar com as solenidades que ce-

⁶ Efésios 2: 10.

lebramos. Isto é o que sempre temos dito, meus irmãos; isto é o que nunca deixamos de repetir.

É preciso então amar a vida eterna, desprezar a vida presente, se comportar bem e contar com a felicidade. Que aquele que é mau, mude; uma vez mudado, que ele se instrua; uma vez instruído, que ele persevere, pois, *aquele que perseverar até o fim será salvo*⁷.

10 – A crueldade para com os ímpios é injusta.

O que direi ainda a vocês, meus irmãos, o que direi a vocês? Que não amem essas desordens? Acreditarei ainda que vocês as amam?

Longe de mim ter sobre vocês tais ideias! Mas não basta que vocês não as amem. Devemos exigir de vocês outra coisa.

Ninguém deve se contentar em dizer: “Deus sabe que eu não quero que se faça isso”. Não tomar parte nisso e não consentir com isso são duas coisas diferentes, mas também não basta.

Não basta não consentir, é preciso ainda se opor. Há juízes para os maus; há poderes estabelecidos. Diz o Apóstolo: *As autoridades inspiram temor, não, porém, a quem pratica o bem e sim a quem faz o mal! Ela é instrumento de Deus para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, porque não é sem razão que leva a espada: é ministro de Deus, para fazer justiça e para exercer a ira contra aquele que pra-*

⁷ Mateus 10: 22 e 24: 13.

*tica o mal. Em verdade, as autoridades inspiram temor, não, porém, a quem pratica o bem e sim a quem faz o mal! Queres não ter o que temer a autoridade? Faze o bem e terás o seu louvor*⁸.

12 – O louvor aos que estão investidos de autoridade.

“Mas então, o que fez de mal São Lourenço? Ele, que foi levado à morte por autoridades. Como se aplicam a ele estas palavras: *Faze o bem e terás o seu louvor*, já que foi justamente por ter feito o bem que ele foi cruelmente torturado pelo poder?”, questionam.

Mas, se o poder não tivesse servido para glorificá-lo, ele seria hoje honrado, exaltado, cumulado por nós de tantos elogios? Assim, o poder, mesmo contra a própria vontade, serviu para glorificá-lo.

Além disso, o Apóstolo não diz: “*Faze o bem e o poder vos louvará*”. De fato, todos os Apóstolos e os Mártires fizeram o bem e, invés de louvá-los, os poderes públicos os levaram à morte. O Apóstolo então enganaria você, se ele dissesse: “*Faze o bem e o poder vos louvará*”. Então, ele examinou, ele pesou, ele moderou, ele refinou seu linguajar.

Observem bem estas palavras: *Faze o bem e terás o seu louvor*. Você terá *seu louvor* pelo próprio poder, se ele for bom e, se ele for injusto e você morrer pela fé, pela justiça e pela verdade, a própria Verdade trabalhará pelo *seu louvor*, através mesmo das crueldades.

⁸ Romanos 13: 4 e 3.

Não louvando diretamente você, mas lhe dando oportunidade de merecer esses louvores.

Portanto, *faze o bem* e você desfrutará desses louvores com segurança.

13 – Ninguém está autorizado a reprimir os ímpios.

Esse ímpio, no entanto, praticou muitos males. Ele oprimiu muitos infelizes, levou muitos deles à pobreza e à mendicância.

Para ele há juízes, há poderes estabelecidos. A república está organizada, portanto, *cada qual seja submisso às autoridades constituídas, porque não há autoridade que não venha de Deus. As que existem foram instituídas por Deus*⁹.

Por que você maltrataria o ímpio? Que poder você tem? Assim, esses atos são suplícios públicos, são claramente assassinatos.

Você quer mais? Pense nos diversos graus da hierarquia. Quando uma pessoa é condenada ao último suplício e quando a espada já está suspensa sobre sua cabeça, ninguém mais tem o direito de manejar essa espada a não ser aquele que recebeu essa missão especial. O carrasco encarregado dessa tarefa é o único autorizado a golpear o condenado.

⁹ Romanos 13: 1.

Imagine uma pessoa condenada ao supremo suplício. Se o escrivão vier a golpeá-lo, mesmo que essa pessoa já esteja condenada, o escrivão será condenado, por sua vez, como homicida.

Mais uma vez: mesmo que esteja condenado aquele que é levado à morte, mesmo que ele não tenha que esperar nada além do que o supremo castigo, quem o golpear irregularmente é um homicida.

Mas, se é um homicídio golpear sem autoridade uma pessoa condenada à morte, como caracterizar, eu pergunto a vocês, a vontade de matar uma pessoa que não foi nem ouvida e nem julgada e sobre a qual, por pior que ela seja, não se recebeu nenhuma jurisdição?

Temos o cuidado de não apoiar os ímpios e de não dizer que os ímpios não são ímpios. Cabe aos juízes prestar contas de sua conduta com relação a eles. Por que você vai querer se encarregar da difícil responsabilidade pela morte de outrem, quando você não tem nenhum poder para isso?

Deus livrou você de um pesado fardo, ao não torná-lo juiz. Por que se arrogar o que não pertence a você? Encarregue-se da sua própria conduta.

14 – As palavras do Senhor contra os impiedosos.

Ó Senhor, com que dardo o senhor atingiu o coração daqueles que procuram golpear o próximo, quando o senhor disse: *Quem de vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra*¹⁰!

Estas palavras sérias e contundentes lhes perfuraram os corações. Eles viram suas consciências expostas, eles se envergonharam perante a Justiça que falava com eles e, saindo de fininho um depois do outro, eles deixaram sozinha aquela mulher.

Mas não, a pecadora não ficou sozinha! Com ela ficou o Juiz, o Juiz que não a julgou também e que lhe ofereceu sua misericórdia. Depois que os carrascos se foram, ficaram, de fato, frente a frente, a miséria e a misericórdia.

Perguntou então Jesus à adúltera: *Ninguém te condenou?*

Respondeu ela: “Ninguém, Senhor”.

*Disse-lhe então Jesus: “Nem eu te condeno. Vai e não tornes a pecar”*¹¹.

15 – A malícia dos militares e os deveres dos cobradores de impostos.

“Mas esse soldado me fez muito mal”.

¹⁰ João 8: 7.

¹¹ João 8: 10 e 11.

Eu gostaria de saber se, você fosse soldado, você não faria nada de semelhante. No entanto, não queremos que se comportem como os soldados que oprimem os pobres. Nós queremos, pelo contrário, que eles também escutem o Evangelho, pois não é a milícia, mas a malícia que impede o bem.

Quando soldados foram pedir o batismo a São João Batista, eles disseram: *E nós, que devemos fazer?* São João Batista respondeu a eles: *Não pratiqueis violência nem defraudeis a ninguém e contentai-vos com o vosso soldo*¹².

Realmente, meus irmãos, se os soldados agissem assim, a república seria feliz. Seria preciso também que, além dos soldados, os cobradores de impostos agissem assim, como também diz São João Batista na mesma passagem.

Os publicanos __ em outros termos, os cobradores de impostos __ de fato, lhe perguntaram também: *Mestre, que devemos fazer?* São João Batista lhes respondeu: *Não exigais mais do que vos foi ordenado*¹³.

Aí estão conselhos tanto para os soldados quanto para os cobradores de impostos. Mas há também este para os que possuem bens: *Quem tem duas túnicas, dê uma ao que não tem e quem tem o que comer, faça o mesmo*¹⁴.

¹² Lucas 3: 14.

¹³ Lucas 3: 12 e 13.

¹⁴ Lucas 3: 11.

Queremos que os soldados sejam dóceis às lições de Cristo. Sejamos dóceis nós mesmos! Cristo não veio por eles tanto quanto por nós? Escutemos todos e vivamos cordialmente em paz.

16 – Devemos amar a todos.

“Ele me oprimiu no meu comércio!”

Você, por outro lado, pratica um comércio justo? Nele, você nunca enganou ninguém? Não fez falsos juramentos? Você nunca disse: “Eu juro por Aquele que me guia no mar. Eu juro pelo próprio mar, que eu comprei isto por tanto!”, embora você não tenha comprado pelo que você declara?

Eu digo a vocês formalmente e com toda a liberdade que Deus me deu, meus irmãos: só há maus para maltratar os maus. O poder tem obrigações diferentes e frequentemente o juiz é obrigado a tirar a espada e usá-la, mesmo que não queira. Se dependesse dele, ele estaria pronto a uma sentença não sangrenta, mas ele não gostaria de ver a ruína da ordem pública. Esta é sua profissão, sua autoridade, seu dever.

Seu dever não é dizer: *Livrai-nos do mal*¹⁵? Ó você que diz: *Livrai-nos do mal!* Eu peço a Deus que o livre de você mesmo.

¹⁵ Mateus 6: 13.

17 – O bispo exerce também a autoridade secular.

Em resumo, meus irmãos, o que podemos evitar? Somos todos cristãos, mas carregamos um fardo ainda mais pesado. Muitas vezes dizem de nós: “Ele foi se encontrar com aquela autoridade. O que um bispo pode ter que tratar com ela?”

No entanto, vocês todos sabem que as suas próprias necessidades nos fazem ir aonde não gostaríamos; forçam-nos a olhar o momento oportuno; a esperar, na porta, a entrada dos grandes e dos pequenos, para sermos anunciados; sermos, enfim, admitidos; suportarmos humilhações; implorarmos; a conseguirmos às vezes e, em outras, a sairmos com tristeza.

Quem de nós gostaria de sofrer tudo isso, se não fosse obrigado a isso?

Que nos deixem, que não nos imponham este encargo, que ninguém nos obrigue a isso! Sim, que não nos concedam isso! Que nos livrem deste fardo!

Nós pedimos a vocês, nós imploramos a vocês que ninguém nos obrigue mais a isso! Não queremos nos envolver com as autoridades. Deus sabe o quanto isso nos violenta!

Além disso, nós nos comportamos perante essas autoridades como devemos nos comportar com relação aos cristãos, se essas autoridades são cristãs e como devemos nos comportar perante pagãos, se elas são pagãs, pois queremos o bem de todos.

Dizem que eu deveria exortar essas autoridades a praticar o bem. Devo fazer isso diante de vocês? Nunca fizemos isso, eu lhes pergunto?

Vocês ignoram se lhes damos ou não conselhos. Estou seguro de que vocês ignoram isso e julgam imprudentemente.

Permitam-me, no entanto, dizer-lhes uma coisa, meus irmãos. Podem me dizer, com relação a uma autoridade: “Se ele tivesse aconselhado esse magistrado, esse magistrado teria praticado o bem”.

Pois bem! A minha resposta é que eu o aconselhei, mas ele não me ouviu. Eu o aconselhei quando não havia ninguém para testemunhar. Como aconselhar o povo em particular?

Podemos muito bem dar a uma pessoa um conselho secreto e lhe dizer, quando ninguém está presente: “Faça isto, faça aquilo!” Mas, quem chamará o povo de lado e o aconselhará, sem que ninguém saiba de nada?

18 – Deve-se prantear duplamente aqueles que morrem duas vezes.

Foi esse infeliz¹⁶ que me obrigou a falar com vocês desta maneira, para não ter que prestar uma má conta de vocês perante Deus e

¹⁶ Um soldado assassinado pelo povo.

não me expor a ouvir esta censura: “Cabia a você aconselhar e dar, como a mim cabe recolher”¹⁷.

Afastem-se então! Afastem-se completamente dessas ações sangrentas! Quando vocês presenciarem ou relatarem casos assim, só estimulem em vocês a piedade.

Foi uma pessoa má que morreu. Por isso, há mais a prantear: o morto e a maldade do morto. É preciso prantear duplamente, pois ele está duas vezes morto: temporal e eternamente.

Se ele tivesse morrido em bom estado, só sentiríamos tristeza por nos termos separado dele, pois gostaríamos que ele ainda estivesse vivendo entre nós.

É preciso chorar mais pelos maus, pois, depois desta vida, eles só receberão as penas eternas. O dever de vocês então, meus irmãos, é prantear. Prantear e não maltratar!

19 – Todos devem fazer o possível para estancar a desordem civil.

Mas, como eu já disse, não basta se abster e até mesmo lamentar; é preciso, além disso, se opor com todas as forças ao que o povo possa fazer. Eu não pretendo, meus irmãos, que todos vocês saiam e reprimam esse povo. Não podemos nós mesmos fazer isso, mas to-

¹⁷ Cf. Mateus 25: 26. *Sabias que colho onde não semeiei e que recolho onde não espalhei.* E Lucas 19: 22. *Sabias que sou rigoroso, que tiro o que não depus e ceifo o que não semeiei.*

dos, sem sair de casa, podem impedir seu filho, seu empregado, seu amigo, seu vizinho, seu cliente, seu inferior.

Conversem com eles para afastá-los desses atos. Convençamos, na medida em que possam fazer isso. Empreguem até mesmo de severidade, quando tiverem autoridade para isso.

Eu sei de uma coisa e todos também sabem como eu. É que nesta cidade há muitas casas onde não se encontra um só pagão e não há nenhuma onde não haja cristãos. Se examinarmos bem de perto, veremos que não há nenhuma casa onde não haja mais cristãos do que pagãos.

Isto é verdade, vocês sabem disso. Se então os cristãos se opuserem, não serão cometidas essas desordens. A isto não há nada a responder. Poderia haver desordens secretas, mas não desordens públicas, se os cristãos quiserem que isto não mais aconteça.

Todos, de fato, reteriam seus empregados e seus filhos. O rapaz seria impedido pela severidade do seu pai, do seu tio, do seu preceptor, de um bom vizinho e até mesmo pela severidade das repreensões do seu irmão mais velho.

Ah, se todos fizessem isso, quantos males e dores seriam evitados!

20 – Os pecados do povo provocam a ira de Deus.

Meus irmãos, eu temo a ira de Deus! Deus não se intimida com o grande número. Há pouco se ouviu: “O que o povo fez, está feito. Quem punirá o povo?”

Quem?! Nem mesmo Deus?! Deus teve medo do mundo inteiro, ao enviar o dilúvio? Ele teve medo das cidades de Sodoma e Górra inteiras, ao fazer com que fossem consumidas pelo fogo do céu?

Eu não quero mencionar as calamidades atuais. Infelizmente, como elas são cruéis e universais, bem como suas consequências!

Eu não quero mencionar isto para não parecer aprovar. Mas Deus, em sua cólera, distinguiu os culpados dos inocentes? Ele confundiu aqueles que praticavam o mal com aqueles que não os impediam.

21 – O povo não deve se atribuir poderes das autoridades e ser cruel com os ímpios.

Resumamos, enfim, este sermão, meus irmãos. Nós recomendamos, nós rogamos a vocês, em nome do Senhor e de sua misericórdia, que vocês vivam com mansidão e em paz. Deixem as autoridades cumprirem tranquilamente os deveres dos quais elas prestarão contas a Deus e aos seus superiores e todas as vezes em que vocês

tiverem uma queixa a apresentar, apresentem-na com respeito e sem estardalhaço.

Não se misturem com aqueles que praticam o mal e que maltratam de uma maneira tão infeliz quanto desastrosa. Fique longe de vocês até mesmo o desejo de serem simples espectadores desses atos hostis. Que cada um em sua casa e em sua vizinhança empregue toda sua influência sobre aqueles com quem tiver relações de parentesco ou amizade, para adverti-los, convencê-los, instruí-los e repreendê-los eficazmente.

Empreguem até mesmo ameaças para afastá-los de tão grandes males e para que Deus tenha, enfim, piedade de nós, coloque um fim nas calamidades humanas, não *nos trate segundo os nossos pecados, nem nos castigue em proporção de nossas faltas*¹⁸. Que *ele afaste de nós nossos pecados o tanto que o Oriente dista do Ocidente*¹⁹ e que, *pela glória do vosso nome*, ele nos liberte, perdoe nossos pecados e impeça os gentios de perguntar: *Onde está o seu Deus?*²⁰



¹⁸ Salmo 102: 10

¹⁹ Salmo 102: 12.

²⁰ Salmo 78: 9 e 10.

Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

Conteúdo

Sermão 302	1
Análise.....	1
01 – Porque Deus concede favores temporais por intercessão dos mártires... 2	
02 – A vida presente é cheia de tribulações, mas amada tenazmente.	4
03 – Somos cristãos pela vida eterna e não pela vida temporal.	6
04 – A vida eterna não é amada tanto quanto se ama a vida terrena.	7
05 – Priva-se do necessário por vida mais longa e dura, mas não se priva do supérfluo para reinar com Cristo.	9
06 – É irracional amar muito esta vida.	10
07 – A vida presente é somente um sopro, mas a eterna é Deus.....	11
08 – As riquezas da Igreja oferecidas por São Lourenço.	12
09 – Imitar o martírio.....	13
10 – A crueldade para com os ímpios é injusta.	14
12 – O louvor aos que estão investidos de autoridade.	15
13 – Ninguém está autorizado a reprimir os ímpios.	16
14 – As palavras do Senhor contra os impiedosos.	18
15 – A malícia dos militares e os deveres dos cobradores de impostos.	18
16 – Devemos amar a todos.	20
17 – O bispo exerce também a autoridade secular.....	21
18 – Deve-se prantear duplamente aqueles que morrem duas vezes.....	22
19 – Todos devem fazer o possível para estancar a desordem civil.	23
20 – Os pecados do povo provocam a ira de Deus.	25
21 – O povo não deve se atribuir poderes das autoridades e ser cruel com os ímpios.	25
Créditos.....	27
Conteúdo.....	28